



CRISTIANA RIBEIRO

Mestre em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no ano de 2017, Cristiana Ribeiro foi bolsista de investigação no âmbito da valorização de resíduos no LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia e realizou um estágio profissional na EDP Distribuição (atual E-Redes) na área de Ambiente e Segurança. Possui uma Pós-Graduação em Sistemas Integrados de Qualidade, Ambiente e Segurança pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto. Em junho de 2020, iniciou funções na Associação Smart Waste Portugal, colaborando diretamente com a iniciativa Pacto Português para os Plásticos.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O que mais me motiva no setor dos resíduos é a sua complexidade e importância em todas as vertentes da sustentabilidade. À primeira vista pode parecer linear e até ter a si associado uma conotação negativa, mas na realidade compreende diversas oportunidades. Devemos começar a olhar para este setor como uma fonte de recursos, motivando a que sejam extraídas menores quantidades de matérias-primas virgens, sejam reutilizados os recursos já disponíveis e que no seu fim de vida, depois de múltiplas vidas, sejam depositados corretamente e tenham a devida valorização. O mais fascinante é que ainda existe uma grande margem para a melhoria do setor, existem várias tipologias de resíduos com diferentes especificidades, tecnologias cada vez mais avançadas e a crescente proliferação da digitalização.

Este é um setor que motiva a economia circular a funcionar, o que pode levar a ganhos económicos, ambientais e sociais.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Durante o meu percurso académico, em especial no decurso do Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente, apercebi-me que de todas as áreas estudadas, a dos resíduos era uma das que mais me motivava. Facto corroborado pelas restantes formações que frequentei. Ainda em Engenharia do Ambiente, foi nesta área que escolhi desenvolver a minha Dissertação, tendo dado continuidade ao gosto pela área em investigação.

Atualmente tenho a sorte de trabalhar bastante de perto com o setor, através das atividades desenvolvidas pela entidade onde desempenho funções, a Associação Smart Waste Portugal.



3. Conta-nos sobre a Associação Smart Waste Portugal a empresa para a qual trabalhas.

A Associação Smart Waste Portugal (ASWP), criada em maio de 2015, é uma associação sem fins lucrativos que pretende potenciar o resíduo como recurso, económico e social. Envolve os mais diversos agentes de várias cadeias de valor de âmbito nacional, constituindo-se como uma plataforma colaborativa, promovendo soluções de inovação, pesquisa, desenvolvimento e implementação.

A ASWP pretende aumentar a competitividade de Portugal com base numa economia circular, identificando e contribuindo para a criação de novos negócios e oportunidades de inovação, bem como novos modelos de negócios e formas mais eficientes de produção e consumo.

Assim, a ASWP tem como princípio norteador a economia circular, temática pela qual me interessa bastante.

4. Quais as tuas responsabilidades na Associação Smart Waste Portugal?

Atualmente sou Gestora de Projetos. Trabalho mais de perto com o Pacto Português para os Plásticos que é uma iniciativa coordenada pela Associação e que visa garantir uma economia circular para os plásticos em Portugal, na qual estes nunca se convertem em resíduos ou poluição. Esta iniciativa conta com mais de 110 membros e tem metas ambiciosas, no que toca à circularidade das embalagens, para alcançar até 2025. Para além da realização e revisão de documentos mais técnicos, contacto bastante com os membros e apoio no desenvolvimento de materiais de comunicação e sensibilização. Não obstante, dou igualmente o meu contributo aos demais Projetos e iniciativas que a ASWP tem vindo a desenvolver.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Na realidade faço parte do SWYP desde o final de 2021, tendo acompanhado de perto as atividades que o grupo foi desenvolvendo desde a minha chegada à ASWP e apoiando no que fosse necessário.

Atualmente, sou Secretária do Grupo, suportando a entrada de novos membros, as atividades desenvolvidas pelos quatro programas do Grupo e estabelecendo o contacto entre o Grupo e a ASWP.

Tenho participado mais de perto nos Programas da Mentoria & Desenvolvimento da Carreira e da Educação, que vão mais de encontro aos meus gostos pessoais.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Como colaboradora da Associação Smart Waste Portugal fazia todo o sentido pertencer ao SWYP, um grupo super dinâmico, com elementos muito interessados nas áreas de gestão de resíduos e de economia circular e com atividades cativantes.

O SWYP tem a valência de ver integradas pessoas de várias áreas, com diferentes *backgrounds* e experiências, sendo que é uma mais-valia pertencer a esta rede multidisciplinar, na qual se pode aprender muito. E não estamos apenas a falar de resíduos e economia circular... aqui é



possível desenvolver capacidades sociais e outras *soft skills*. Há, sem dúvida, o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades que os membros propõem, espaço para discutir ideias, tirar dúvidas, de forma segura. No final, temos todos alguma coisa em comum.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Pretendo desenvolver e melhorar as minhas capacidades nas áreas da gestão de resíduos e da economia circular que, felizmente, são bastante dinâmicas, havendo sempre novidades para acompanhar e espaço para melhoria. Considero que as *soft skills* são muito relevantes nos dias que correm, sendo que as componentes da comunicação e da gestão são aquelas em que pretendo aplicar mais do meu tempo.